N.º 195 (4.º) — (317) — 7.º ANNO – Quinta-feira 6 de Agosto de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

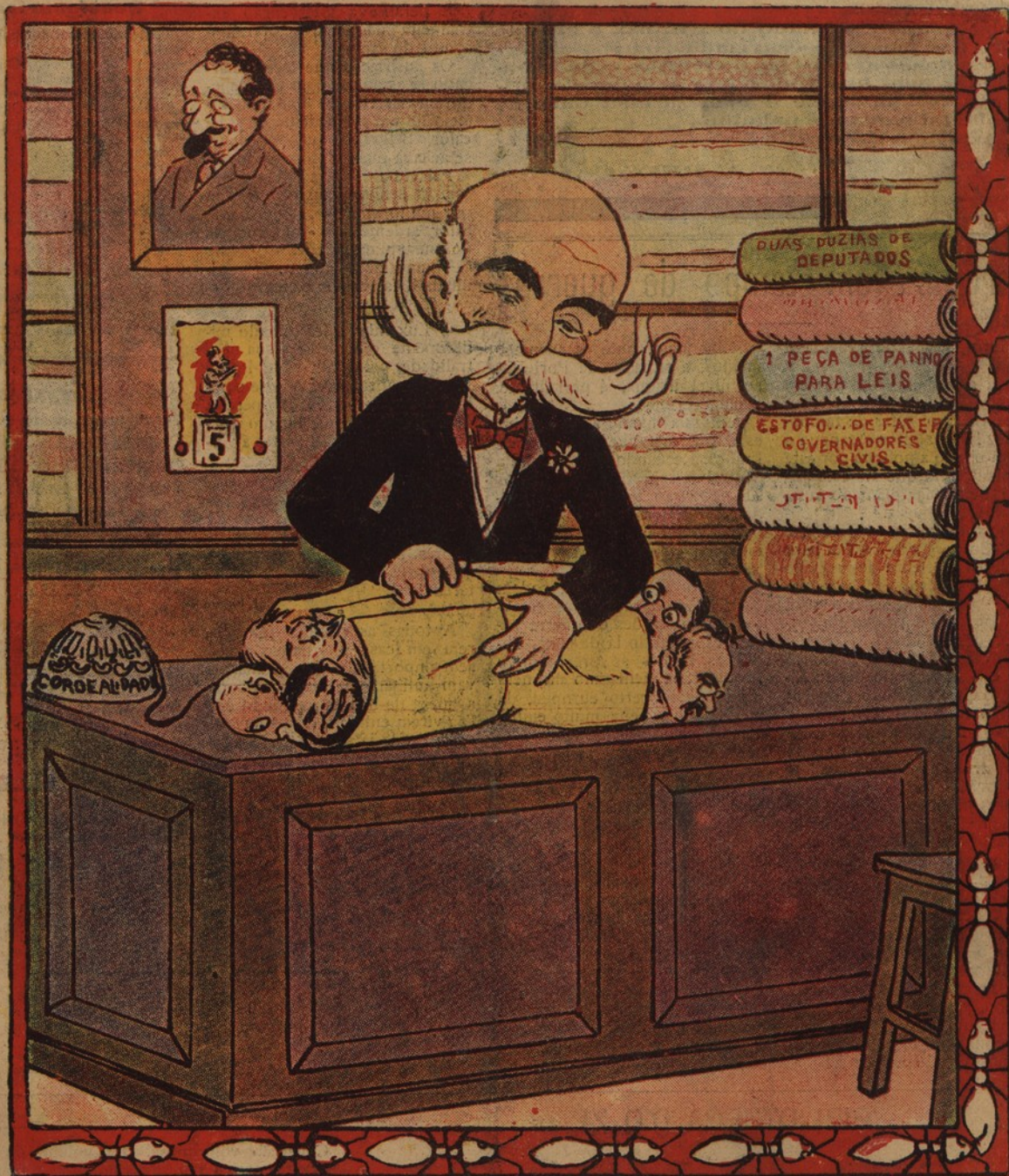
Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

O bom commerciante

Vae tudo no embrulho

Jean Jaurés

Pavoroza nova esta que nos arrebatou na semana finda um grande amigo de Portugal e um apostolo ultra-dedicado e sincero da humanidade! Jaurés, a inteligencia viva e luminoza, não da França, mas dos póvos de todo o mundo, foi victimado pelo odiozo reacionarismo que o odeava, porque a mão traiçoeira que o prostou, só pode ter sido armada pelos espiritos da sombra, apavorados com o fulgor e brilho que o seu caracter, e a sua palavra faziam antever na perspetiva do Futuro!

A nossa dôr é grande, o nosso luto o mesmo que se fôramos d'aquella sagrada Patria latina nossa irmã, e sua mãe.

E os póvos que atentem bem. A guerra é de morte e de exterminio. Alerta, sempre alerta! A mão dos fanaticos do passado não desarma. Na cilada, na noite, quando menos se espera, derruba um e outro dos seus inimigos mais irredutiveis.

O grande paladino do Futuro, o grande amigo das massas escravizadas, o apostolo firme dos ideaes amplos jaz no pantheon da imortalidade; mas que todos nós saibamos continuar com suavidade e firmeza essa obra de que elle foi o grande paladino.

Gloria a Jaurés!

A REDAÇÃO

Chronica em tempo de guerra

A Europa vae de rebenta a bexiga!

Ferve a castanha de três em pipa; só se ouve o troar do Krup e do Canet; o rufar de tambores, fuzilaria, alastra o sangue e vae um cheiro a polvora por este continente fóra que até este jardim á beira mar plantado tapa, horrorisado, o nariz.

Depois de várias cerimonias, os graúdos pegaram-se. Foi para fazer ferro á célebre duqueza de Bedford e aos amaveis detractores que nos jornalecos lá de fóra nos chamavam um povo em sangria... desatada!

Ora vejam lá! O sr. Affonso Costa e o sr. Antonio José d'Almeida, o Carroussel e o Theatro, o sr. Taveira e o sr. Galhardo e todos os mais conflictos da politica domestica portugueza ao pé da monstruosidade que alaga nos povos *civilisados!*

Pobres piolhinhos, todos agora ficam de *olhos boquiabertos* a vêr a grande monstruosidade!

Todos se armam e mobilisam. A Russia, a Austria, a Allemanha, a França, a Inglaterra; os miúdos, Belgica, Hollanda, Suissa e Japão; e nós, serenamente, a vêr no que param as modas! O dr. Bernardino bem acêna com o chapeu alto e lhes diz pelo telegrapho, tal qual aos chefes de cá: «Soceguem, rapazinhos, olhem que a conflagração póde prejudicar a nossa politica interna!»

E de facto, ante os acontecimentos, a situação de Portugal, ao nivel d'agua, é periclitante. Senão, vejamos:

A Russia invade a Allemanha; esta, por sua vez, desce para a França. Recuando, esta violará a neutralidade hespanhola, que por sua vez virão tombar em Portugal. E nós, n'este immenso desapertar para a esquerda, só teremos por consôlo irmos para... os peixinhos!

O barulho é enorme, rodam os canhões e reboam as granadas. Os passarões de guerra vogam espreitando lá de cima. Todas as nações se preparam, e Portugal pequenissimo no meio d'este desconcerto europeu, dá ideia de um petiz muito embaraçado, de olhos esbugalhados, querendo-se agarrar ás calças de um *grande*, pescando comtudo nefelibaticamente burrié do nariz!

Eis a nossa situação internacional.

*

O embate deu-se. Triplice para um lado, triplice para o outro. Os leões arreganham a dentuça, vão-se morder. E as nações pequenas batem-se contra uma ou outra das *triples*...

Só nós, portuguezinhos valentes, é que na falta d'uma triplice para nos batermos, nos vamos... batendo com as *tiples* da zarzuela.

*

O pavôr apossou-se de todos os meios da nossa sociedade. A burguezia distrae-se um pouco dos *bichos historicos* do Seculo e lê, ávida, as noticias do theatro das operações. A *alta* vê por alto, e os operarios, cantando a Internacional, dão morras ou vivas a esta ou áquella nação, conforme a sympathia e os preceitos da... Internacional! Os militares andam, salvo seja, com o umbigo de não lhe caber lá um feijão, e até nos namôros a conflagração teve seus effeitos. A's 11 e 20 da noite, em que se deu o primeiro embate entre as potencias, ouvimos nós, n'um rez do chão da Estephania, um Romeu para uma Julieta:

—Agora vou-te mostrar o que é uma *potencia*.

—Não quero, senão... chamo a mamã.

E perante a intervenção extrangeira não houve derramamento de sangue!

Os austriacos que teem amargado já as ancias com que penetraram na Servia, tomaram no meio de um dia ardente de sol e calôr, Belgrado, que por signal se achava quasi despovoada.

Palavra de honra! Mau gôsto este dos senhores austriacos. Nem por muito dinheiro, n'um dia de calôr ardente nós somos capaz de tomar uma cidade.

Tomavamos uma... carapinhada e estavamos com sorte!

*

O Luxemburg foi tomado militarmente e violada a sua neutralidade pelos allemães. Pobre Danilo, pobre Viuva Alegre e pobres emprezarios... da operetta de Lehar. Tem que ter um quadro novo com os allemães a violarem...

*

Os *nossos* vazos de guerra que são mais vazos de tudo que de guerra, foram mandados para os Açores. Será bom mandar avizar as potencias para se não assustarem!

*

A todas as pessoas que tiverem em casa uns papeis azues sem importancia, que se chamavam antigamente *notas* pedimos a fineza de não as querendo nol'as virem entregar á nossa redacção, desde já agradecendo, embora julguemos fazer-lhes um grande favor pelo empenho que vemos haver em as largar...

Cheguem-n'as e chamem-lhe depois... papel!

*

Os jornaes enchem columnas e columnas com os milhares de homens da França, os milhões d'homens da Russia, 50 mil homens para aqui, 200 mil homens para acolá!

Fallam elles das coisas pornograficas! Afinal enchem columnas e columnas com uma coisa... *só p'ra homens!*

Fulano de Tal.

O ANNO EM VERSO

Agosto

(Em passeio)

Inda te lembras, minha qu'rida amada,
Do passeio pelo Tejo de barquinha,
Que nós démos os dois de manhãsinha?
Oh! que recordação abençoada!...

Chegámos a Cacilhas — madrugada,
Tu alugaste logo uma burrinha,
E eu, que te não quiz deixar sozinha
Montei tambem um burro, á chibatada.

Meu Deus! Como ias linda e triunfante!
Mas desces da burrinha, atrapalhada
E ali no chão te agachas, num instante.

Não imaginas! Foste graciosa
Ao levantar a saia imaculada
Para fazer's, aflicta, qualquer coisa...

Manuel Chagas (Pardielo)

Reacionarismo!

O Mundo chama á Republica reacionaria.
Idem a Republica ao Mundo.
Idem o Mundo á Capital.
E assim uns aos outros no supremo pão nosso de cada dia. Os que não são reacionarios são:
O Dia.
Restauração.
Jornal da Noite.
Diario da Manhã.
Ridiculos.
Thalassa.
Papagaio Real.
Nação.
.... e segue!
Isto vae... *catita!!! Olé se vae!*

****

Era uma vez...

****

Então é que era!

E se nós mandassemos o sr. Bernardino Machado para entre os Servios e os Austriacos a fim de os pcificar?

O peor era o resto...

Estourava com certeza a conflagração!

O MEU CANCIONEIRO

XI

Dizem que te vaes casar...
Mas tu não quer's que eu suponha
Ser a flor de laranjeira
O simb'lo da sem-vergonha!

XII

Olhos côr da noite escura,
Sois a minha luz querida,
Em voz distingo Rembrandt
Pintando a tela da vida.

Chagas (Pardielo)

NA BRECHA

Temos a benemerita Sociedade Protetora que presta altissimos serviços aos animais e temos a Cordealidade do Snr. Bernardino Machado, que na frase feliz do *Intransigente* é o *Almocreve das Petas*. Temos felizmente alguns casos de beneficencia, que são o amparo de muitas desgraçadas, velhas e de crianças.

A Assistencia infelizmente não corresponde ao que dela havia a esperar; a policia não cumpre com o seu dever, nem garante a segurança da vida e haveres dos cidadãos.

A acção policial, parece-nos que não se deve limitar a *dar para baixo* e a prender muitas vezes sem razão. Tem outros deveres mais sublimes e mais altruistas.

A policia não é *formiga branca!*... Tem deveres bem mais definidos do que aquela, cuja acção extra-oficial lançou a perturbação na familia portugueza.

Ha dias que gira na Praça do Rio de Janeiro uma rapariga nova, que anda cheia de fome e não tem onde dormir. A sua fisionomia apresenta traços acentuados de dias mal passados. A's vezes adormece nos bancos e aí fica como um destroço de vendavais da vida, um trapo humano abandonado aos vaevens da sorte.

Ora se a policia tivesse olhos, ha muito que aquela desgraçada deixaria de por ali andar, patenteiando uma miseria autentica digna da compaixão até dos corações mais sensiveis.

Ha uns dias que encontramos um homem e uma mulher na rua do *Diario de Noticias* a pedir esmola.

Declarou-nos que encontrando-se impossibilitado de trabalhar, requereu á Assistencia soccorros que até hoje lhe não foram dados.

*

Alguns gananciosos já fazem ameaça de aumentar o preço dos generos actualmente bastante caros; outros benemeritos exigem 20 centavos no troco das notas de 5 escudos.

O grande quotidiano, o *Diario de Noticias* de 3 do corrente dá o alarme e protesta contra tal especulação, que deve ser suprimida.

Este abuso é uma violencia que não se justifica e muito menos justificavel é o aumento do preço dos generos.

O governo tomou providencias, segundo informam os jornais; se não forem eficazes, justo é que o proprio consumidor vigie e por todas as formas obste a que os gananciosos ponham em pratica os seus intuitos interesseiros.

Lisboa actualmente está abastecida de generos para mais de um anno. Nestes termos nada justifica o aumento do seu preço, pois que, os generos que abarrotam os armazens foram comprados por antigos preços correntes.

Na tremenda crise que se avisinha é justo que não seja só o povo a sofrer-lhe as consequencias. Todos se devem sacrificar nesses momentos angustiosos em que a conflagração europeia trará para todos os povos grandes calamidades, cuja responsabilidade a historia ha-de destrinçar, fazendo sentar nos bancos do seu tribunal, os reus desta tragedia que fará recuar a civilisação 50 anos.

E' neste grave momento que os açambarcadores já começam a aguçar as unhas com o fim de sugar o suor e o sangue do povo trabalhador, ha muito sujeito aos caprichos de vampiros sem alma nem consciencia. O que é precizo é que as medidas do governo contra os exploradores de má morte não fiquem apenas em palavras...

*

Lisboa, graças ao Separado, está mesmo cada vez mais selvagem.

Por essa praça publica, o que se vê são duas grandes miserias: a miseria da imoralidade e a miseria daqueles que imploram a caridade para matar a fome e que não tendo onde se abrigar, ficam por esses bancos a dormir como cães vadios, de quem ninguem faz caso, isto quando não teem uma escada onde os deixem ficar.

A estas miserias temos a juntar os desordeiros de profissão, os rufiões de má morte, que vivem á custa das mulheres da vida airada; temos os do conto do vigario; os que adoram os golpes imprevistos, emfim uma chusma de patifes e vadios que por ahi andam á solta e que teem negação ao trabalho.

Mas alem d'estes temos os gravatinhas de monoculo e que falam de politica e revistas teatrais; são mal criados com as senhoras e grosseiros como arrieiros, etc., etc.

Lisboa é uma terra de mandriões e de pasmados!... A' mais leve coisa juntase uma multidão de parvalhões em contemplação de qualquer coisa por mais insignificante que seja.

A curiosidade indigena tem muitas vezes até impedido o transito.

E por isso a policia com toda *a sua delicadeza*, muitas vezes, para dispersar esses ajuntamentos empurra os *mirones* dizendo: — *E' proibido andar parado*, como que se andar parado cause mal seja a quem fôr.

*

A debandada para as praias e estancias balneares, está-se fazendo.

Só ficam na cidade aqueles que vivem apenas do trabalho do seu braço.

Tambem fazemos parte dos que ficam.

E se ficamos é porque assim é precizo. A vida tem necessidades imprescindiveis e uma delas é o trabalho, que é a lei do mundo, a unica coisa que pode regenerar os povos.

E' pelo trabalho que as nações sobem ás culminancias do progresso, como é pela moral que se regem as justiças sociais.

A miseria provêm da injustiça da sociedade e não da avaresa da terra, que pode alimentar dez vezes mais a população que actualmente tem, desde que se regule a questão do trabalho distribuido por todos e porque afinal o trabalho é a saude é a vida!

A felicidade dos povos está no trabalho. O mundo será um dia o que o trabalho o tiver feito.

O amor e o trabalho, eis os principais factores da regeneração do mundo.

Jean Jacques.

Era uma vez...

A Paz

(A Manuel Chagas)

Aquella forma austera que eu divizo
De olhar claro, limpido e vibrante,
Tem a aparencia viva e palpitante
Das formas ideaes do paraizo.

Tunica ao vento, o seio forte e lizo,
Mulher d'uma alvura insinuante!
Cabello louro, esparso, revoante,
Revolto mar dourado e indecizo!

Paira-lhe nos labios, ternamente,
Sorrizo meigo e casto e clemente,
Da paz universal etherea estrella.

Symbolo do bem, altiva e justiceira,
Tem consigo o raminho d'oliveira,
E dois canhões de bronze a defendê-la!

Fulano de Tal.

Á FORÇA

Chronica de sport

A pesca

Desde o Adão que andava a *pescar* para comer, aos monarchicos que pescam nas aguas turvas, a pesca foi sempre um dos sports mais cultivados pelos seres humanos. O instinto de *pescar* vem do ventre materno, e, põe-se em pratica com dois dedos pelo nariz acima. O marisco em questão é o *burrié*, tendo todas as creanças de menor idade grande predilecção por esta pesca... d'arrasto. A' medida que se vae crescendo e egualmente os apetites, vae o genero humano dedicando-se a outras especies de *pesca*. Os cadetes andam á *pesca* de dótes, os velhos á pesca de *viuvas* ricas, verdadeiras pescadas d'alto... lá com ellas.

A pesça de *dotes* faz-se com um cordel e uma *carta* que serve de isca. Muitas vezes porem o peixe come a isca e *larga*... no anzol.

Um outro apparelho tambem utilizado para levar a isca e prender o peixe, é um verme de pau e corda chamado *galego*. Apanha-se uma mão cheia d'elles por 2 tostões em qualquer esquina.

A pesca no mar faz-se com uma canna muito comprida, um livro e um chapeu de sol. Compram-se 10 réis de minhocas, põe-se no anzol, leva-se uma cesta vasia e um farnel. Chegado a uma rocha, abre-se o chapeu, lança-se o cordel para o seio (salvo seja) das aguas e começa-se a ler o livro. Quando já não ha que ler mette-se a dita canna debaixo do braço, vae-se ao mercado comprar um quarteirão de *marmotas* e levam-se á esposa que se admira da excelente pesca. No entanto ha quem seja muito perito n'este genero de sport, pescando botas velhas, bacias partidas, etc., etc.

Ha quem *pesque* inglez. Eu por mim não passo do *Yess com batatas*.

A pesca em terra executa-se na Rua do Ouro e na Avenida. E' preciso conhecer o peixe; para isso põe-se o *pescador* junto a uma paragem dos electricos a deitar o anzol. Pelas barbatanas das pernas e caudal vae classificando de *enguias*, *peixões*, póde apanhar a sua *sôlha* e se o mar está bravo póde aparecer-lhes pelas *costas* algum *peixe-espada* taludo. Na Alfama poderá enxergar a sua *sardinha*, e, encontrando um amigo estender-lhe-ha o *bacalhau*.

Como se vê os peixes abundam e a *pesca* é um dos mais cultivados *sports* pelas familias nas praias.

Piadas robustas

O «America» destruido

NEW-YORK, 29. — Telegrapham de Hammodeaport que, durante um *vôo* de ensaio, o tenente Porte destruiu completamente o seu aeroplano «America» com que contava para atravessar o Atlantico. — *E.*

(Da Capital).

Parece-nos que d'esta vez é que o *aviador* apanha um *ensaio* e tem que vir fazer a travessia do Atlantico... n'um paquete qualquer!

Ena pae!

CICLISMO — *Um professor que dá o exemplo* — Dizem de Christiania que o professor Larsem, de Hadsel, districto de Vesteraalen, com 71 annos, desejoso de visitar a exposição do centenario, fez o percurso de 500 kilometros, em bicicleta, em 36 horas, por 40 graus de calor!

(Da Capital).

Aos 71 annos, 500 kilometros em 36 horas a 40 graus de calor... é escova ou então o homemzinho é tão ressequido que nem os ossos lhe suam...

O dos soccos.

CARICATURAS A BORDO

(Impressões de uma viagem)

I

UMA SUCIA

São seis ao todo: dois doutores
E quatro irmãs da «Cruz Vermelha».
Que reinação!... Serão amores?...
P'los modos é coisa já velha...
E a ser verdade
Certo *zum-zum*,
As taes irmãs da caridade,
Pum,
Lá tocam duas a cada um...

MAURICIO.

O Teatro

Recebemos o n.º 20 de *O Teatro* que acaba de se fusionar com o semanario *O Brinde* e que no Porto se publica ás quintas feiras. O *Teatro*, que se apresenta bem impresso e optimamente colaborado, é digno de leitura, não só pelas suas variadas secções, como tambem pela maneira porque são tratadas.

O Teatro vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, Rocio, 21 e no Porto em todos os kiosques e tabacarias.

AHI VALIENTES!

O Meúdo — Para traz guerreiros! Não vêem os meus braços?! Ou querem que arraze o Mundo... com projectos?!

Pontas de fogo

Meus senhores, isto, como disse Victor Hugo é o fim que principia, é a rubra aurora da catastrofe. Acendeu-se o rastilho da conflagração européa e agora é deficil apaga-lo.

Dia a dia a agencia Havas aterrorisa-nos com os telegramas referentes á guerra. Assim a Russia mobilisou já o sul e o sudoeste; a Alemanha concentrou as suas esquadras em Wilhelmshaven e a Inglaterra deu ordem para estar tudo a postos; Portugal mandou os navios de guerra para a Madeira, Açôres e Cabo Verde.

Só este gesto do nosso *triste* paiz fazendo das tripas cruzadores é a prova evidente da cruel situação que atravessa a Europa.

Pela parte que nos toca, dado o caso que tenhâmos de partir para a guerra, resolvêmos encomendar a alma ao Criador, e perante o tabelião Grilo fizemos o nosso testamento em que comtemplamos alguns homens celebres do nosso territorio.

Deixamos um par de botas com dez furos ao egrégio presidente do conselho; ao sr. Teófilo Braga um chapeu de chuva que o ano passado comprámos na feira da ladra; ao sr. Machado dos Santos um burro que herdamos dum nosso contemporâneo de Cacilhas, para ser montado por S. Ex.ª no caso de querer fazer uma outra Republica; ao sr. Bernardino Machado um chapeu alto e um vaso de noite; ao sr. Brito Camacho um alguidar rachado, que entorna a agua toda, que é para S. Ex.ª fingir que lava os pés; uma canêta de dez reis ao sr. Nunes da Mata para ele escrever as tragedias; dez reis em dinheiro ao pae Teofilo para S. Ex.ª ir no *chora* como costuma.

Rezem-nos por alma.

*

Um parentesis de seriedade. Jean Jaurés, o ilustre *leader* do partido socialista francez, acaba de ser cobardemente assassinado por Raul Villain, reacionario temivel.

Homens como Jaurés tem por patria o Universo, e por isso não é só a França que se veste de crepes, mas, sim, todas as nações do mundo.

Homem eminente sob todos os pontos de vista, tolerante em extremo, lembrando pela bondade do seu trato a figura do celebre abade de Myriel, ignoramos quaes os motivos que armaram traiçoeiramente as mãos do assassino. Trata-se por certo dum louco.

O director de *L'Humanité* era um grande amigo de Portugal e neste momento triste, ensarilhâmos as armas da ironia para prantearmos com a França a perda enorme que acaba de sofrer.

Manuel Chagas.

ENCICLOPEDIA UTIL

2.ª PARTE

BOTANICA

Banana — Fruta palerma. E' muito quente. No Brazil há cariocas que estabelecem premios para quem as descascar melhor.

E' bom não comer muito, que se fica abananado.

Maçãs — Fruta do rôsto. Se o Adão pecou por causa da maçã paridisiaca não foi das do rosto de Eva, mas do *resto*. Nasce no chão e na praia.

Ameixas — Fruta que resolve questões. E' a fruta por excelencia da Ameixoeira. Pode-se mesmo dizer que é o seu *forte*.

Ginjas — Frutas conhecidas de ginjeira. Velhos e velhas. Fora do uso, só já lá vae de... compota.

Azeitonas — Fruta da azeitoneira; as cabras semeam em geral em grande quantidade.

Milho — Dinheiro, massa, massaróca. Ha o pão de milho, a brôa de milho e a Venus de milho.

A mulher é feita pelos vapôres. Ha menino que faz 50 milhas por hora.

Feijão—Planta de artilheria de campanha. Na provincia usa-se como gramofone familiar.

Come-se ao jantar e ao serão ha... musica.

Laranjas — Fruta redonda da China ou de Setubal. Plantam-se no hyno nacional brazileiro. As *laranjinhas* são perigosas quando plantadas pelos *sucialistas*.

Tanjerinas — As mulheres de Tanger. Pequeninas e dôces.

Rainha Claudia — Soberana do reino... vegetal. Depois da proclamação da Republica passou a chamar-se *cidadã Claudia* a vintem o quarteirão.

Damasco — Fruta que se emprega em reposteiros, vestidos, estofos etc...

Pecego — Fruto redondinho, e dôce, aperaltado, escanhoado. Ha os *pecegos carecas* que não teem pellos alguns! Pelle macia e caroço... taludo.

Grão — Invento do João. Ha os *grãos mestres* da maçonaria que não se comem e os *grãos de bico*... dourado, comestiveis.

Cebolas — Planta que serve para fazer chorar e para fazer cebolada. Tambem temos os animatografos e a Feira da Avenida.

Alho — Espertalhão. Dizem-lhe logo: «és um alho!» No entanto não confundamos *alhos* com *bugalhos*. Os *alhos* tem dentes e os bugalhos não. Esta planta tem uma cara pouco sympathica!

Broculos — Molhos de broculos são as leis que os parlamentos impingem aos povos e nem elles proprios percebem.

(Continua)

Era uma vez...

De borla

Theatros

No **Republica** a revista *O pão nosso* agora remoçada com um quadro novo cheio de pileria e bôa musica *Patetas e Cretinetis* singra por mares e ventos a toda a velocidade a caminho das cem. Hoje no **Colyseu** é a festa do insigne maestro Belleza, representando-se a opera comica *Amor de zingaro* e regendo o notavel maestro a marcha da *Condemnação de Fausto* e o bailado das horas da *Gioconda*. E' um espectaculo em cheio em que exuberantemente patenteará as suas esplendidas qualidades de maestro concertista o sr. Belleza que se tem destacado pelo seu valor e saber, sendo um dos bons elementos da companhia Caramba, dos que melhor contribuem para o sucesso com que essa companhia trabalha no **Colyseu**. O **Rua dos Condes** vae reabrir com a revista *Trava lá isso* posta em scena com muito bom gosto. Continua o *31* no **Avenida** por um limitado numero de recitas até que a companhia vá inaugurar o sumptuoso **Eden-theatro**. O **Apollo** sob a direção de Lino Ferreira vae dar-nos o agradavel vaudeville *A casa de Suzanna* e finalmente o **Salão dos Anjos** dá espectaculos de fitas e numeros variados.

Cines

Trindade: Sessões variadas.
Olympia: Matinées ás 5.as. Fitas modernas.
Central: Espectaculos interessantes.
Loreto: Fitas falladas.
Terrasse: Sessões emocionantes.
Imperio: Apresentação de fitas de grande espetaculo.

O Elephante Branco

Por Mark Twain

(Continuação)

II

— Bem, muito bem; mas em geral, são precisos pormenores; os pormenores são os unicos factos importantes para nós. Muito bem. O senhor diz homens; mas a cada refeição, ou para melhor dizer, cada dia, quantos homens seria elle capaz de comer? Quero falar de carne fresca.

— Fresca ou não; isso para elle é o mesmo. A cada refeição, é bem capaz de comer cinco homens de tamanho ordinario.

— Muito bem. Cinco homens; notemos isso.

— Tem elle alguma preferencia pela nacionalidade?

— A nacionalidade é-lhe indifferente. Prefere os seus conhecimentos; mas não tem nenhuma repugnancia para os estranhos.

— Muito bem. E para as biblias. Quantas biblias era elle capaz de comer a cada refeição?

— Oh! engulia, se lh'a dessem uma edição inteira.

— E' uma conta muito certa; mas o senhor fala do oitavo ordinario ou da edição illustrada.

— Oh! creio que elle não dá nenhum valor ás illustrações. Quero dizer, que não faz mais caso das illustrações do que dos caracteres ordinarios.

— Não, o senhor não comprehendeu bem a minha idéa. Eu falo do volume. A biblia em oitavo pesa dois arrateis e meio, a edição grande em quarto com as illustrações pesa doze arrateis. Quantas biblias de Doré comeria elle a cada refeição?

— Se o senhor conhecesse o elephante não me faria semelhante pergunta. Elle é capaz de comer tudo quanto lhe derem.

— Bem. Então façamos o calculo em dollars. É preciso termos uma base. A biblia de Doré custa cem dollars cada exemplar, encadernado em couro de Russia, com cantos.

— Pois elle precisava do valor de uns cincoenta mil dollars, pouco mais ou menos; calculemos uma edição de quinhentos exemplares.

— Bom, é mais exacto. Cá escrevo. Muito bem gosta de homens e de biblias. Ora, agora, de que gosta elle mais? Vejamos... pormenores...

— Deixará as biblias por tijollos, deixará tijollos por garrafas, deixará garrafas por panno, deixará panno por gatos, deixará gatos por ostras, deixará ostras por presunto, deixará presunto por assucar, deixará assucar por pasteis, deixará pasteis por batatas, deixará batatas por semeas, deixará semeas por ferro, deixará ferro por aveia, por arroz, que formou sempre a sua alimentação principal; no fim de contas não ha nada que elle não coma a não ser manteiga da Europa; mas comel-a-hia se gostasse d'ella.

— Muito bem, e que quantidade, termo medio, a cada refeição?

— Nós dizemos approximadamente... está bem, approximadamente, de um quarto de tonelada a meia tonelada.

— Bebe?

— Tudo quanto é liquido: leite, agua, whisky, melaço, oleo figado de bacalhau espirito de therebentina, acido carbonico... é inutil insistir nos pormenores; ponha todos os liquidos que lhe vierem á cabeça; no fim de contas, é capaz de beber seja o que for, excepto café da Europa.

— Muito bem. E que quantidade?

— Ponha de cinco a quinze barris; isso depende da sêde que elle tiver, a qual varia, mas o apetite é que não varia nunca.

— São habitos pouco vulgares; servir-nos-hão para nos encaminharem na sua pista.

Tocou.

— Alarico, mande entrar o capitão Burns.

Burns entrou. O inspector Blunt explicou-lhe todo o negocio, entrando em todos os pormenores. Depois disse, n'aquelle tom claro e decisivo de um homem cujo plano está nitidamente assente no seu espirito e que está acostumado a commandar:

— Capitão Burns, ha de encarregar os agentes policiaes Jones, Davis, Halsey, Bates e Hackett de seguirem o elephante como uma sombra.

— Sim, senhor.

— Ha de incumbir os agentes Moses, Dakin, Murphy, Rogers, Tupper, Higgins e Bartholomew de seguirem os ladrões como uma sombra.

— Sim, senhor.

— Ha de collocar um posto de trinta homens, trinta homens escolhidos, com um reforço de outros trinta, no logar em que o elephante foi roubado, com ordem de fazerem sentinella de noite e de dia, e de não deixar approximar-se ninguem, com excepção dos informadores de jornaes, sem uma ordem escripta por mim.

— Sim, senhor.

— Agentes policiaes á paisana no caminho de ferro, nos barcos a vapor e de passagem, e em todas as estradas e todos os caminhos que partem de Jersey City, com ordem de revistarem todas as pessoas suspeitas.

— Sim, senhor.

— Ha de dar a cada um d'elles photographias com os signaes do elephante, e ha de determinar-lhes que passem rigorosa busca a todos os vehiculos e a todos os barcos e navios que saiam do porto.

— Sim, senhor.

— Se se encontrar o elephante, ha de fazel-o prender e avisar-me-ha immediatamente pelo telegrapho.

— Sim, senhor.

— Avisar-me-ha immediatamente se se encontrarem pégadas de animal ou qualquer outra cousa da mesma natureza.

— Sim, senhor.

— Mandará partir, pelos caminhos de ferro, policias á paisana, os quaes irão para o norte até ao Canadá, para oeste até o Ohio, para o sul até Washigton.

— Sim, senhor.

— Ha de ter homens seguros e capazes em todas as estações de telegraphos para lêr os despachos, com ordem de lhes serem interpretados, todos os despachos em cifra.

— Sim, senhor.

(Continúa).

Era uma vez...

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

Rôtas

BELGRADO, 4—Foram convocadas todas as costureiras do paiz a apresentarem-se no ministerio dos estrangeiros a fim de darem uns pontos nas hostilidades que... estão rôtas, desde hontem. — Z.

A GUERRA

Convite á walsa

BERLIM, 5 — O governo enviou á França uma nota em que dizia:

Se você se meche eu vou-lhe p'ras fronteiras.

Guilherme.

Mobilisação geral

S. PETERSBURGO, 5. — O Czar, n'um *ukasse*, convidou o resto das divisões e os seus ultimos exercitos a reunirem com urgencia. Enviou á Allemanha um officio, encimado por estes dizeres: *Pois sim, ralla-te!* — C.

A ameaça do conflito

LONDRES, 5 — A esquadra fez-se ao mar. Foi enviado á Russia um telegramma de solidariedade. Á Allemanha uma nóta, convidando-a a encetar operações de guerra! Se tal suceder estão tambem rôtas as hostilidades com aquelle paiz! — Z.

Resposta do Keiser

Berlim 5. A' Inglaterra. Pois sim rala-te. — C.

A França intervem

Pariz. O governo mandou ocupar os pontos estrategicos e os generaes na fronteira dizem para os Allemães de fronte:

Fazem favôr de começar — X.

Haverá paz?

Berlim 6 (Madrugada) — *«Comece você que é mais velho!* — C.

Nota da Servia á Austria

BELGRADO 5. O paiz enviou á Austria os seguintes dizeres secretos:

«Se vocês nos querem bater outra vez, venham p'rá porta do meu pae que é russo!» — Z.

A nossa situação

LISBOA 6 — O governo mandou ás potencias um oficio em que dizia:

«Pedimos socego para não complicar a situação interna do nosso paiz. Nós bem graças a Deus. Cumprimentos á familla.

Bernardino Machado.

«Agencia *Favas Contadas*

Os trampolineiros

O Zé — Pois sim, inflama-te...